

## **Década de 1940: o florescimento da Orquestra Afro-Brasileira através dos olhares da imprensa de sua época**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: MÚSICA E PENSAMENTO AFRODIASPÓRICO

*Felipe Siles de Castro*  
*Universidade de São Paulo*  
*felipesiles@usp.br*

**Resumo.** O presente trabalho é parte da pesquisa de doutorado em andamento sobre Abigail Moura e a Orquestra Afro-Brasileira, trazendo resultados parciais. O escopo é a década de 1940, quando o coletivo é fundado em meio a um período de efervescência cultural e intelectual negra pós Estado Novo de Vargas no Brasil. A fonte de dados é a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, que conta com vasto acervo de jornais e periódicos digitalizados de diversos períodos históricos do país. O objetivo do trabalho é organizar e remontar a memória da Orquestra Afro-Brasileira utilizando a cobertura jornalística da época como fonte primária. Para melhor ilustração, os dados foram organizados em três tabelas: apresentações, integrantes da orquestra e repertório. Apesar das limitações, esse tipo de abordagem ajuda a melhor compreender o contexto histórico, social e político em que a Orquestra estava inserida.

**Palavras-chave.** Abigail Moura, Orquestra Afro-Brasileira, Hemeroteca digital, Década de 1940, Música afro-brasileira.

**Title.** The 1940s: the flourishing of the Orquestra Afro-Brasileira through the eyes of the press of its time

**Abstract.** This paper is part of ongoing doctoral research on Abigail Moura and the Orquestra Afro-Brasileira, with partial results. The scope is the 1940s, when the collective was founded in the midst of a period of black cultural and intellectual effervescence after the Vargas *Estado Novo* in Brazil. The data source is the Hemeroteca Digital of the National Library, which has a vast collection of digitized newspapers and periodicals from various historical periods in the country. The aim of the work is to organize and reassemble the memory of the Orquestra Afro-Brasileira using the newspaper coverage of the time as a primary source. For better illustration, the data has been organized into three tables: performances, orchestra members and repertoire. Despite its limitations, this type of approach helps to better understand the historical, social and political context in which the Orchestra was inserted.

**Keywords.** Abigail Moura, Orquestra Afro-Brasileira, Hemeroteca Digital, 1940s, Afro-Brazilian music.

## Introdução

O ano de 1945 marca, no Brasil, o fim do Estado Novo e, no mundo, o fim da Segunda Guerra Mundial. A dura repressão da ditadura de Getúlio Vargas ia perdendo força e ficando para trás, e o que se observou no país foi um verdadeiro florescimento da intelectualidade negra, se organizando em coletivos como o Teatro Experimental do Negro (fundado em 1945) e a Orquestra Afro-Brasileira (fundada em 1942), da qual falaremos no presente trabalho.

Abigail Moura, nascido em Eugenópolis<sup>1</sup> (MG) em 1905, foi o idealizador, fundador, regente e compositor principal da Orquestra Afro-Brasileira. Estando no Rio de Janeiro a partir da década de 1930, criou relações com figuras importantes para as artes e intelectualidades negras da época, como Abdias do Nascimento e Solano Trindade.

A Orquestra Afro-Brasileira gravou três discos, um de 78 rotações lançado pela Odeon em 1951, e dois *longplays*: *Obaluayê* (Todamérica, 1957) e *Orquestra Afro-Brasileira* (CBS, 1968). Chama a atenção a formação instrumental, bastante inovadora para a época, composta por instrumentos de sopro (trompetes, saxofones e trombones) e a percussão tradicional africana e afro-brasileira, formada por instrumentos como o rum, rumpi, lé, urucungo e angona-puíta, uma espécie de ancestral da cuíca moderna, com som mais grave.

Além da instrumentação, Abigail era um pioneiro também na própria concepção musical. Enquanto na indústria cultural estava sendo elaborado aquilo que hoje reconhecemos como música brasileira, onde o samba se constituía como gênero nacional, a preocupação de Abigail era imprimir uma sonoridade mais negra, africana, tradicional, ou até primitiva, nos termos da época. Essa concepção, além de representar um certo espírito de época no que diz respeito à intelectualidade acerca da questão do negro, acabou influenciando também, posteriormente, músicos importantes para o cenário brasileiro, como Moacir Santos e Letieres Leite.

Entretanto, temos poucos registros organizados e estruturados da Orquestra Afro-Brasileira nos dias atuais, e o presente trabalho é uma tentativa nesse sentido, utilizando a imprensa da década de 1940<sup>2</sup> como fonte primária. Para isso, utilizei o site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, que conta com vasto acervo digitalizado de jornais e

---

<sup>1</sup> Algumas fontes, como o site do Museu Afro (sem data), colocam que na verdade ele nasceu em Patrocínio de Muriaé, que é uma cidade vizinha.

<sup>2</sup> Utilizei como padrão de década o mesmo utilizado pela Hemeroteca Digital, que vai de 1940 a 1949.

periódicos de diversas épocas da história. A busca pelas palavras-chave combinadas “*abigail moura*” *orquestra* em periódicos da década de 1940 gerou um total de 174 ocorrências.

A partir daí os fotogramas foram salvos em pastas separadas por ano de publicação, para facilitar a organização de uma cronologia. Para favorecer a posterior citação textual, os arquivos são nomeados da seguinte forma: *ano-mês-dia\_nomedoperiódico\_página*, o que permite que fiquem também dispostos na pasta de arquivos em ordem cronológica segundo a publicação.

Em uma etapa seguinte, transcrevi manualmente os fotogramas em um *software* de notas chamado *Obsidian*, no formato “texto puro” (*markdown*), atribuindo etiquetas de acordo com os assuntos abordados em cada notícia. Utilizei etiquetas como: concerto, repertório, instrumentação, para facilitar a escrita de textos sobre cada um desses assuntos. Os resultados estão sendo atualmente disponibilizados através de postagens diárias no blog Orquestra Afro-Brasileira afim de divulgar e facilitar que o material seja encontrado por motores de busca (Google, Yahoo, Bing, DuckDuckGo e afins).

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento sobre Abigail Moura e a Orquestra Afro-Brasileira e tem como objetivo trazer resultados parciais da pesquisa.

## **Concertos, peças de teatro e bailes**

Se usarmos como referência os concertos de aniversário da Orquestra Afro-Brasileira, ocorridos em 30 de abril de 1948 (sexto ano) e 10 de abril de 1949 (sétimo ano), podemos concluir que a fundação do coletivo se deu em abril de 1942. Porém, chama a atenção o texto trazido pelo Jornal de Notícias (SP) de 8 de setembro de 1942:

Há cerca de três anos, no Rio de Janeiro, um maestro negro, vindo de Minas Gerais, vem organizando a sua Orquestra Afro-Brasileira. O que ele tem feito nesse sentido, com esforço gigantesco, merece a nossa atenção. Essa orquestra, que tivemos, há pouco, a satisfação de assistir no Salão da A.B.I. no Rio de Janeiro a sua 3ª audição, promovida pelo “Centro da Cultura Afro-Brasileira”, é composta só de elementos de cor e o seu repertório musical organizado de temas autênticos africanos estilizados por Abigail Moura (Jornal de Notícias, 1942, p. 2).

Não foram encontrados na Hemeroteca registros da estréia em abril de 1942, o mais antigo encontrado falando sobre a Orquestra Afro-Brasileira é este supracitado, anunciando a

terceira apresentação do conjunto e trazendo a informação de que ele já vinha sendo organizado três anos antes, ou seja, desde 1939.

A partir dos dados encontrados na Hemeroteca Digital, temos o registro de pelo menos 49 apresentações ao longo da década de 1940, que inclui concertos, acompanhamento de peças de teatro do Teatro Experimental do Negro e até mesmo bailes de carnaval e de concursos de beleza negra. Os dados foram organizados na seguinte tabela:

**(Tabela 1)** apresentações da Orquestra Afro-Brasileira na década de 1940

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Cidade</b>	<b>Descrição</b>
08/09/42	Associação Brasileira de Imprensa	Rio de Janeiro-RJ	3ª audição
16/11/44	União Nacional dos Estudantes		Primeira audição
08/05/45	Teatro Municipal		Peça de teatro “O Imperador Jones” (TEN)
04/07/46	Associação Brasileira de Imprensa		Concerto
25/07/46	Escola Nacional de Música		
28/08/46	Associação Brasileira de Imprensa		
16/10/46			
11/11/46	Teatro Carlos Gomes		
09/12/46	Teatro Regina		Festival do Teatro Negro
10/12/46	Teatro João Caetano	Niterói-RJ	Concerto
17/12/46	Associação Cristã de Moços	Rio de Janeiro-RJ	
08/01/47	Teatro João Caetano	Niterói-RJ	Concerto em homenagem ao Coronel Hugo Silva
jan/fev de 1947	Associação Brasileira de Imprensa	Rio de Janeiro-RJ	Concerto
14/03/47	Não citado		Centenário de Castro Alves
10/05/47	Associação Brasileira de Imprensa		Concerto
14/06/47	Teatro Carlos Gomes – Arraial do Lago Azul		Baile caipira em benefício do Teatro do Estudante
23/06/47	Casa do Estudante do Brasil		Festa em homenagem a Dorothy Maynor
17/09/47	Associação Brasileira de Imprensa		Concerto
27/09/47	High Life		Concurso de beleza “Rainha das Mulatas”
12/10/47	Conservatório Dramático e Musical	São Paulo-SP	Concerto
24/10/47	Palácio dos Campos Elíseos		
11/11/47	Escola Normal “Caetano de Campos”		
15/11/47	Conservatório Dramático e Musical		
04/12/47	Ginásio do Estádio Pacaembu		
04/01/48	Não citado	Campinas-SP	
07 a 10/02/48	Rua Francisco Glicério e Rua Sales de Oliveira		Carnaval de Campinas
09/04/48	Associação Brasileira de Imprensa	Rio de Janeiro-RJ	Concerto



30/04/48	Concerto de 6º aniversário da Orquestra
13/05/48 Clube Botafogo de Futebol e Regatas	Baile da Abolição
04/06/48 Associação Brasileira de Imprensa	Concerto com o pianista Peter Kreuder
06/06/48	Concerto
14/07/48	Concerto em homenagem à França
21/09/48	Concerto
26/09/48	Concerto em homenagem à Mãe Negra
15/01/49	24º Concerto
10/04/49	Concerto de 7º aniversário da Orquestra
20/04/49	25º Concerto
13/05/49	Concerto comemorativo da Abolição
26/07/49 Teatro Ginástico	Concerto em homenagem a Albert Camus
14/08/49 Associação Brasileira de Imprensa	28º Concerto
24/09/49	Concerto
18/10/49 Teatro Ginástico	Peça de teatro “Aruanda” (TEN)
25/10/49	Peça de teatro “Aruanda” (TEN)
04/11/49	Peça de teatro “Aruanda” (TEN)

Os concertos da Orquestra Afro-Brasileira eram verdadeiros espetáculos multi-artísticos. *O Jornal* (RJ) de 14 de novembro de 1944 (p. 3) diz que “apresentará o conjunto o poeta negro Solano Trindade. Dansadores pernambucanos ilustrarão a coreografia do frevo e do maracatú.” Outros jornais da época também registram intervenções de oradores e poetas durante os concertos, como Abdias Nascimento, Solano Trindade, entre outros artistas e intelectuais. As ilustrações de danças tradicionais afro-brasileiras é uma constante também. O jornal *A Noite* (RJ) de 17 de novembro de 1944 detalha inclusive o figurino utilizado pelos integrantes do coletivo:

Músicos – calça-bombacha (de cambrala azul), camisa azul (modeêlo garimpeiro, de manga curta); meias compridas azuis, alpercatas de sola, tórso na cabeça, e, no pescoço, colares de lágrimas de Nossa Senhora. Chefe de orquestra – calça-bombacha (cambraia branca), camisa branca (modêlo garimpeiro), meias brancas, alpercatas de sola, tórso com três penas, brancas, colares de Nossa Senhora. Cantoras – saia rodada, com anágua engomada; bata de mangas curtas, com fitas e rendas de lágrimas de Nossa Senhora; laço à

baiana; sandálias hordadas a ouro (menores que o pé) (A Noite, 1944, p 18).

Outro fator que chama particularmente a atenção são os concertos em homenagem a artistas e intelectuais estrangeiros, durante sua vinda ao Brasil. Foram homenageados e estiveram presentes nas audições, por exemplo, a cantora lírica afro-estadunidense Dorothy Maynor, em 1947, e o escritor franco-argelino Albert Camus, em 1949. O concerto em homenagem à França, ocorrido em 14 de julho de 1948, contou inclusive com a presença do embaixador francês e outras autoridades do país, conforme registro no *Correio da Manhã* (RJ) de 8 de julho de 1948 (p. 15).

### **Formações instrumentais e integrantes**

Sabemos da dificuldade em encontrar fichas técnicas detalhadas de apresentações musicais e gravações na história da música popular brasileira, dificuldade esta que persiste mesmo na produção atual, mesmo que estejamos inseridos na chamada ‘era da informação’. Procurando por um conjunto que pouco gravou, e começou suas atividades na década de 1940 (antes da invenção do *longplay*, que possuía espaço suficiente para a ficha técnica em seu encarte, embora não utilizado em alguns casos) essa dificuldade aumenta de tamanho. É muito difícil, para não dizer impossível, precisar todas as formações instrumentais e integrantes da Orquestra Afro-Brasileira.

Porém, olhando para a imprensa da época podemos encontrar vestígios e informações interessantes. A informação mais preciosa, obviamente, é saber o nome dos instrumentistas que compunham a orquestra, já que na maioria dos registros consta-se apenas o nome do regente Abigail Moura, no máximo também da cantora solista. Mas outro fator interessante é perceber que a formação instrumental da Orquestra sofreu pequenas alterações ao longo da década de 1940.

O registro mais antigo encontrado que detalha a instrumentação foi do *Jornal de Notícias (SP)*, 8 de setembro de 1942, p. 2:

O seu conjunto é composto de instrumentos de sopro e de percussão com coral. Faz parte dele a graciosa artista negra – Gloria Barreto – que tem uma belíssima voz macia e sensual. Entre os instrumentos de percussão encontram-se três atabaques de procedência bantu, um gonguê, um agô-gô, um angona-puíta, um afôxê e um can-zá (Jornal de Notícias, 1942, p. 2).

A partir daí começam as variações, o jornal *A Noite* (RJ), de 17 de novembro de 1944, cita a formação de “piano, baixo de cordas, 1º, 2º e 3º saxofones; 1º, 2º e 3º pistões; trombone de vara; bateria; Rum; tabaque; ômelé; agôgô; afôché e pandeiro; gongô e ganzá (1944, p. 18).” Destaque neste caso para a presença do baixo e da bateria, instrumentos que foram descartados em formações posteriores.

A quantidade de músicos também variou, o *Jornal dos Sports* (RJ), de 21 de agosto de 1945 (p. 8), cita dezoito músicos, enquanto jornais de dezembro de 1946<sup>3</sup> citam dezesseis músicos. Já o *Correio Paulistano* (SP) de 15 de outubro de 1947 (p. 3) cita a formação de 23 músicos: “piano, três saxofones, dois trombones, três atabis, dois agogos, angona-puita, adejá, canzá, afoché e urucungo”. Muito provavelmente esqueceram de mencionar os trompetes, na época mais comumente chamados de pistões.

O nome esporádico de alguns integrantes já havia aparecido na legenda de fotografias em matérias, como a *d'A Cena Muda* (RJ) de 28 de novembro de 1944 (p. 2), mas a primeira matéria de jornal trazendo uma ficha completa com o nome de todos os músicos foi encontrada só no *Jornal de Notícias* (SP) de 21 de outubro de 1947 (p. 5), durante a excursão da Orquestra pela cidade de São Paulo, onde podemos notar uma formação instrumental mais consolidada, bem próxima das gravações que ocorreriam nas décadas seguintes:

Abigail Moura, regente; Maria do Carmo, solista vocal; Cladionor Thomaz, piano; Belmiro Cardoso, 1º saxofone; José Martins, 2º saxofone; Lourival Fernandes, 3º saxofone; Juracy Moraes, 1º pistão; Aristeu Coimbra, 2º pistão; João Diniz, 3º pistão; Adão Floresta, trombone; Francisco das Chagas, trombone; Lourival Cardoso, 1º atabaque; José Pedro, 2º atabaque; Jesé Silva, angonapuita; Edvaldo Cardoso, afoché; Francisco Cardoso, urucungo; Oscar Silva, agôgô; Alfredo Santos, agôgô; Paulo N. Santos, adejá; Milton Assunção, canzá (Jornal de Notícias, 1947, p. 5).

A partir de legendas de fotografias, fichas técnicas completas e outros textos de jornais, chegamos na seguinte tabela, onde constam os nomes de 32 músicos que integraram a Orquestra durante a década de 1940, cujos nomes foram encontrados nas buscas na Hemeroteca Digital:

**(Tabela 2)** integrantes da Orquestra Afro-Brasileira na década de 1940

<b>Nome</b>	<b>Instrumento/função</b>	<b>Primeira menção</b>
Abigail Moura	regência	08/09/42

<sup>3</sup> Diário Carioca (RJ) de 14 de dezembro de 1946 (p. 6), e de 15 de dezembro de 1946 (p. 4); e Jornal do Comércio (RJ) também de 15 de dezembro 1946 (p. 10).

Adão Luiz Floresta	trombone	21/10/47
Adhemar	percussão	28/11/44
Alfredo Santos	agogô	21/10/47
Aristeu Coimbra	2º trompete	21/10/47
Belmiro Cardoso	1º saxofone	21/10/47
Benedito Conceição	adejá	06/06/48
Claudionor Thomaz	piano	21/10/47
Deomiro Cardoso	saxofone	06/06/48
Edvaldo Cardoso	afoxê	21/10/47
Francisco Cardoso	urucungo e lé	21/10/47
Francisco das Chagas	trombone	21/10/47
Glória Barreto	cantora solista	08/09/42
João Diniz	3º trompete	21/10/47
Joel Machado	3º atabaque (lé) e agogô	24/10/47
José Cardoso	urucungo	06/06/48
José Martins	2º saxofone (tenor)	21/10/47
José Pedro	2º atabaque (rumpi)	21/10/47
José Roberto	afoxê	06/06/48
José Silva	angona puíta	21/10/47
Juracy Moraes	1º trompete	21/10/47
Léo Cardoso	percussão	28/11/44
Lourival Cardoso	1º atabaque (rum)	28/11/44
Lourival Fernandes	3º saxofone	21/10/47
Manoel Araújo	trompete	06/02/49
Maria do Carmo	cantora solista	01/10/45
Mario Gedel	4º trompete	24/10/47
Milton Assunção	ganzá	21/10/47
Nelson	percussão	28/11/44
Oscar Silva	agogô e gonguê	28/11/44
Paulo N. Santos	adejá	21/10/47
Wander Vieira	trompete	06/06/48

### Um repertório predominantemente autoral

O repertório da Orquestra Afro-Brasileira era predominantemente composto por Abigail Moura, ora sozinho, ora com parceiros. Segundo consta no jornal *A Manhã* (RJ) de 8 de janeiro de 1949, as constantes apresentações da Orquestra no auditório da Associação Brasileira de Imprensa renderam a Abigail a chance de figurar em um *ranking* de compositores brasileiros com mais peças executadas naquele espaço:

1. Villa-Lobos = 52
2. Lorenzo Fernandez = 41
3. Francisco Mignone = 29
4. Camargo Guarnieri = 26
5. Abigail Moura = 22



As composições foram também organizadas em uma tabela. Infelizmente a grande maioria das 52 músicas levantadas permanecem desconhecidas, sem gravações ou partituras, conhecemos apenas seus títulos. A escassez de gravações e, sobretudo, de partituras nos leva a crer que o processo de Abigail Moura de composição e transmissão das músicas aos instrumentistas se dava predominantemente pela oralidade. Segue a lista de títulos das composições, registradas na imprensa da época:

**(Tabela 3)** músicas executadas pela Orquestra Afro-Brasileira na década de 1940

<b>Música</b>	<b>Compositor</b>	<b>Gênero</b>	<b>Primeira menção</b>
Alô ol dudí gbó	Abigail Moura e C. Silva	batuque tema do ritual	29/06/46
Alufá	Abigail Moura	africano	13/09/47
Amor de escravo	Abigail Moura e J. Santos	jongo	12/11/44
Ao negro da minha terra	Não citado	apoteose negra tema do ritual	05/01/49
Babalaô	Abigail Moura	africano	13/09/47
Bom dia Iaiá!	Abigail Moura e Léo Cardoso	batuque	17/11/44
Cadê você?	Não citado	frevo	22/09/48
Coroa imperial	Abigail Moura (arranjo) Abigail Moura e Aristo	maracatu	13/09/47
Damurixá no quilombo	Goulart	jongo	12/11/44
Dança negro bantu	Abigail Moura	fantasia	29/06/46
E a nega sorô	Abigail Moura	maracatu	13/09/47
É mucama	Não citado	batuque	05/01/49
Funeral de Zumbi	Não citado	lamento	08/06/48
Festa do Congo	Abigail Moura	maracatu	17/12/46
Gunguna negro	Abigail Moura	lamento invocação e	13/09/47
Iemanjá	Gentil Puget	lamento	09/05/47
Isprito num tem cô	Abigail Moura Claude Joseph Rouget de	jongo hino nacional	22/09/48
La Marseillaise	Lisle	francês	08/07/48
Maracatu rei	Jorge Aires (estilização)	maracatu	12/11/44
Mestiça	Abigail Moura	tema sinfônico	09/05/47
Misturando a cor	Não citado	maracatu	14/11/44
Mulata, o teu cheirinho	Não citado	frevo	12/11/44
Murmurio na senzala	Abigail Moura	prelúdio	29/06/46
Navio negreiro	Gentil Puget	batuque	09/05/47
Nêgo moço	Abigail Moura e Raul Amaral	apoteose	13/09/47
Negro do meu Brasil	Não citado Abigail Moura e Aristo	jongo	12/11/44
No Engenho Boqueirão	Goulart	batuque	17/11/44
Noivado de príncipe	J. Santos	maracatu	12/11/44



Oberé, olorun, didê	Abigail Moura	fantasia africana	29/06/46
Ola a negra tá morreno	Não citado	lamento	12/11/44
Olorum didê mucama	Não citado	folclore africano	22/09/48
Oxumarê	Abigail Moura	lenda africana	29/06/46
Pai Xangô	Abigail Moura	saudação	17/11/44
Paixão de negro	Abigail Moura	apoteose negra	29/06/46
Perdão senhor	Maria do Carmo	lamento	06/06/48
Presentes a Iemanjá	Não citado	ritual	22/09/48
Preto de fama	Abigail Moura	batuque	17/12/46
Preto velho	Abigail Moura	lamento	12/11/44
Promessa	Abigail Moura	maracatu	17/11/44
Que culpa tem a gente	Abigail Moura (estilização) Abigail Moura e Solano	não citado	17/11/44
Quem tá gemendo?	Trindade	jongo	17/12/46
São Cosme e Damião	Abigail Moura	não citado	27/09/47
Saudação ao Rei Nagô	Abigail Moura	batuque	25/08/46
Saudação aos orixás	Abigail Moura	tema do ritual	
Seu Trindade no frevo	Abigail Moura	africano	29/06/46
Sinfonia da dor	Abigail Moura	frevo	12/11/44
Sombras que sofrem	Abigail Moura	apoteose	25/08/46
Tempestade d'alma	Abigail Moura	poema sinfônico	05/01/49
Uma prece à Obatalá	Abigail Moura	jongo	13/09/47
Vamo Saravá	Abigail Moura	tema do ritual	
Vendaval de sofrimento	Abigail Moura	africano	29/06/46
Vendeira do mercado	Não citado	lamento	05/04/49
		pregão	05/01/49

## Um caso explícito de racismo

O racismo estrutural e cordial característicos da construção social e histórica do Brasil são fatores que também carecem maior investigação e reflexão em um trabalho à parte e com certeza são decisivos para a escassez de registros sobre a Orquestra Afro-Brasileira, já que é sabido que as memórias negras do país sofrem sistemático desinteresse institucional e apagamento histórico. Um episódio de racismo é explicitamente declarado em tom acusatório no depoimento do folclorista Alceu Maynard Araujo ao Jornal de Notícias (SP), em 30 de abril de 1949. Tal depoimento carece de análises mais aprofundadas em um texto futuro de reflexão teórica, mas de toda forma faz-se aqui o importante o registro:

Para que você veja como há o problema da 'linha de cor', cito apenas este exemplo: - quanto a Orquestra Afro-Brasileira do Rio de Janeiro, sob a regencia de Abigail Moura, esse conjunto que é, sem duvida, o unico no genero na America do Sul, veio a S. Paulo, acompanhei-os a diversas estações de radio da Capital para ver se conseguiria levar um programa de musica folclorica (de frevos, maracatus, jongsos,

lamentos, etc.). A negativa foi sempre encontrada. Nesses raios, alguns diretores conhecidos meus, me chamavam a parte e diziam: - 'Você compreende, como vamos colocar no auditório essa negra?' A minha resposta era sempre esta: - 'pensei que preconceito racial contra o preto só existisse nos Estados Unidos, estou vendo que até isso vocês estão macaqueando, infelizmente' (Jornal de Notícias, 1949, p. 12).

## Conclusão

A organização dos dados encontrados na Hemeroteca Digital sobre a Orquestra Afro-Brasileira revelou-se uma estratégia eficaz de retomar e remontar a história de um coletivo que produziu pouco registro em gravações e partituras. A partir dessa busca podemos compreender também sua importância social e política para a época, sobretudo para o movimento negro, que emergia após a ditadura Vargas. A discrepância entre os registros gravados da Orquestra (nenhum na década de 1940) e a presença nos jornais (176 ocorrências) demonstra que, pelo menos em sua primeira década, o coletivo de Abigail Moura chamou mais a atenção de intelectuais e jornalistas do que das gravadoras e estúdios. Talvez o caráter inovador e pioneiro da Orquestra ajude a explicar parcialmente esse fato.

Ao mesmo tempo, temos que ter a nitidez de que as fontes utilizadas não representam uma verdade absoluta, mas sim a cobertura jornalística da época ao coletivo, inclusive com sérias limitações. Mesmo com tantas ocorrências, poucas são as matérias detalhadas sobre o conjunto, apenas quatro para ser mais preciso. Foram publicadas também críticas, apenas três. As matérias e críticas sobre a Orquestra Afro-Brasileira, apesar de escassas, são ricas em informações e detalhes e mereceriam um trabalho à parte dedicado ao assunto.

Contudo, mesmo com a imprensa tendo sido, aparentemente, o veículo de mídia que mais cobriu as atividades do coletivo, a maior parte dessas aparições se resumem a pequenas notas curtas anunciando concertos, sem muitos detalhes, algumas ainda contendo erros de gramática. Apenas nove ocorrências trazem fotografias de Abigail e da Orquestra, e a maioria delas com pouca nitidez, já que as câmeras da época não eram devidamente ajustadas para captar a imagem de pessoas negras, somado ao fato de que a qualidade de impressão dos jornais, em preto e branco, é bastante limitada.

Apesar das evidentes limitações, a metodologia se mostrou muito eficiente na retomada e interpretação da memória da Orquestra Afro-Brasileira, no sentido de remontar seu contexto histórico, social e político, fornecendo ferramentas para análises mais aprofundadas em minha tese de doutorado sobre o assunto. O modelo será replicado também

para as décadas seguintes de atividade da Orquestra: 1950 e 1960, além de uma investigação na década de 1970, atrás de ecos póstumos (Abigail faleceu em 1970).

Por último, tal metodologia pode também ser útil e replicada, com as devidas adaptações, por outros pesquisadores e pesquisadoras do campo da Musicologia que trabalham com objetos de pesquisa carentes de registros em gravações e partituras, já que a chamada história digital é empregada atualmente nas ciências humanas (principalmente no campo da História) e pode abrir horizontes interessantes nos campos da pesquisa musical.

## Referências

CENA Muda, A. 28 de novembro de 1944. Rio de Janeiro-RJ.

CORREIO da Manhã. 8 de julho de 1948. Rio de Janeiro-RJ.

CORREIO Paulistano. 15 de outubro de 1947. São Paulo-SP.

DIÁRIO Carioca. 14 de dezembro de 1946. Rio de Janeiro-RJ.

DIÁRIO Carioca. 15 de dezembro de 1946. Rio de Janeiro-RJ.

HEMEROTECA Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em:  
<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> (acesso em junho de 2024).

JORNAL, O. 14 de novembro de 1944. Rio de Janeiro-RJ.

JORNAL de Notícias. 8 de setembro de 1942. São Paulo-SP.

JORNAL de Notícias. 21 de outubro de 1947. São Paulo-SP.

JORNAL de Notícias. 30 de abril de 1949. São Paulo-SP.

JORNAL do Comércio. 15 de dezembro de 1946. Rio de Janeiro-RJ.

JORNAL dos Sports. 21 de agosto de 1945. Rio de Janeiro-RJ.

MANHÃ, A. 8 de janeiro de 1949. Rio de Janeiro-RJ.

MUSEU Afro Brasil. Abigail Moura. Sem data. Disponível em:  
<http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/hist%C3%B3ria-e-mem%C3%B3ria/historia-e-memoria/2014/12/30/abigail-moura> (acesso em 20 de maio de 2023).

NOITE, A. 17 de novembro de 1944. Rio de Janeiro-RJ.

ORQUESTRA Afro-Brasileira. Blog. Disponível em  
<https://orquestraafrobrasileira.wordpress.com/> (acesso em junho de 2024).